

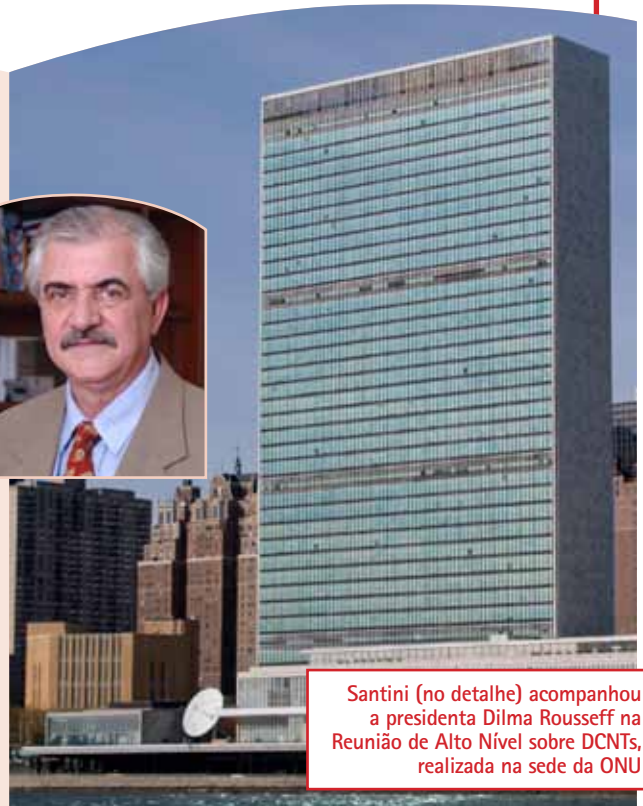
Encontros em NY e Londres discutem câncer e Doenças Crônicas Não Transmissíveis

Que fazer para enfrentar o impacto social, econômico e epidemiológico que as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), entre elas o câncer, provocam na população mundial? Essa pergunta foi o ponto de partida para dois diferentes encontros promovidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pelo UK's London Research Institute, da Inglaterra, em parceria com o National Cancer Institute, dos EUA. A ONU abordou o assunto, sob o viés da política de governo em Saúde Pública, nos dias 19 e 20 de setembro, em Nova York, na reunião de cúpula que antecedeu sua Assembleia Geral. O outro evento, de cunho técnico-científico, reuniu, de 29 de setembro a 1º de outubro, em Londres, várias instituições internacionais que lidam com o câncer. "Politicamente as Nações Unidas identificam o problema, e a área científica pergunta como pode contribuir para resolvê-lo", diz o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, que participou dos dois eventos.

Santini integrou a comitiva da presidenta Dilma Rousseff em Nova York, ao lado dos ministros da Saúde, Alexandre Padilha, e das Relações Exteriores, Antonio Patriota. Na sessão de abertura da *Reunião de Alto Nível sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis*, Dilma falou sobre o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNTs para o período 2011-2022. "O documento traça um plano de longo prazo, para que ocorra um impacto maior na incidência e na mortalidade dessas doenças", explica Santini, ressaltando que o documento começou a ser originado em fevereiro deste ano, quando o INCA convidou o ministro da Saúde para o evento do Dia Mundial do Câncer. "O Instituto participa de um conjunto enorme das ações propostas no Plano, que foi a base sobre a qual a presidenta Dilma apresentou para o mundo o posicionamento do Brasil em relação ao controle das DCNTs. Internacionalmente isso é muito importante para o INCA", complementa.

As discussões culminaram em um relatório que reconhece o problema das DCNTs, consideradas uma epidemia mundial, devido ao alto número de pessoas atingidas e ao impacto econômico, financeiro e social que têm, entre outros motivos. O diretor-geral do INCA considera positivo o fato de ter sido traçado no encontro um diagnóstico da situação. "Esse documento é importantíssimo para que órgãos ligados à ONU, como a Organização Mundial da Saúde, elaborem e aperfeiçoem seus planos de ação. E muitos outros desdobramentos surgirão a partir daí, a exemplo do *World Leaders Summit*, um encontro que ocorrerá em novembro, na Irlanda, com instituições que trabalham com o tema do controle de câncer", avalia Santini.

Ainda em Nova York, a American Cancer Society – maior ONG de saúde dos EUA – homenageou Dilma Rousseff por sua luta pessoal contra o câncer e pelas iniciativas que tomou, como chefe de Estado, para o controle da doença no Brasil. O ministro Alexandre Padilha, acompanhado do diretor-geral do INCA, representou a presidenta na cerimônia.



Santini (no detalhe) acompanhou a presidenta Dilma Rousseff na Reunião de Alto Nível sobre DCNTs, realizada na sede da ONU

Pesquisa científica em Oncologia

Um dos pontos abordados pela presidenta Dilma, em seu discurso na ONU, foi a dificuldade de acesso ao tratamento contra o câncer, em razão, principalmente, dos altos custos dos medicamentos. Preocupação semelhante foi demonstrada pelo UK's London Research Institute e pelo National Cancer Institute, que convocaram uma reunião para discutir, com outras instituições da área oncológica, os reais benefícios da pesquisa científica para a população, tanto na prevenção do câncer quanto no acesso ao diagnóstico, no tratamento e na sobrevida. "Nos últimos anos, uma grande quantidade de novos produtos da área farmacêutica vem sendo apresentada ao mercado a um custo elevado, sem que haja, em grande parte deles, uma identificação precisa de que têm realmente impacto sobre a redução da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida com qualidade", afirma Santini, que foi a Londres com o coordenador de Pesquisa e Incorporação Tecnológica do INCA, Carlos Gil Ferreira.

Segundo o diretor-geral do Instituto, esta primeira reunião funcionou como uma espécie de *brainstorming*, em que as instituições trocaram ideias e refletiram sobre a efetividade da pesquisa científica em Oncologia. A intenção é que os encontros se tornem periódicos e que tenham um dia dedicado a uma pauta específica.